

A PERCEPÇÃO E CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UMA UNIDADE DE ENSINO-ASSISTÊNCIA EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DE PRECEPTORIA

Ápio Ricardo Nazareth Dias¹; Alna Carolina Mendes Paranhos²; Jofre Jacob da Silva Freitas³; Robson José de Souza Domingues⁴

¹Mestre em Ensino em Saúde; ²Especialista em Reabilitação Neurológica; ³Doutor em Ciências (Biologia Celular e Tecidual); ⁴Doutor em Ciências Biológicas
apiodias@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O papel desempenhado pelo preceptor ainda é um assunto controverso na literatura científica, e mesmo documentos oficiais no Brasil atribuem diferentes funções a este profissional que assume tanto as funções de ensino quanto de assistência à saúde. Essas múltiplas funções são reconhecidas pelos profissionais ao falar de suas atividades, apesar da preceptoria nos serviços de saúde pública ainda não se encontrar plenamente institucionalizada. O cenário complexo e extremamente heterogêneo no qual atua a equipe multiprofissional é um elemento fundamental para a formação de futuros profissionais de saúde, pois permite um perfil de formação com foco no usuário do Sistema Único de Saúde (BOTTI; REGO, 2008). A organização do processo de trabalho em unidades hospitalares e ambulatoriais tende a apresentar uma integração multi ou pluridisciplinar. O desafio colocado para reflexão aos profissionais da atenção é o de integrar as intervenções técnicas realizadas no atendimento aos usuários, tornando-as, simultaneamente, interdependentes e autônomas (SEVERO; SEMINOTTI, 2010). A integração entre trabalho e educação melhora em conjunto a qualidade da assistência prestada a população e do ensino repassado aos estudantes da saúde (BORGES, 2012).

Objetivos: Avaliar a percepção e conhecimentos dos técnicos de nível superior lotados em uma Unidade de Ensino- Assistência acerca de suas funções de preceptoria; Avaliar a existência de políticas institucionais que incentivem a atuação destes profissionais de saúde como preceptores; Investigar se os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação que desenvolvem práticas na Unidade preveem a existência do preceptor no processo de ensino-aprendizagem. **Métodos:** O estudo foi realizado na Unidade de Ensino- Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), a qual foi criada para servir como ambulatório-escola dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), constituindo-se hoje em Centro Especializado em Reabilitação II (CER II), através da política “Viver sem Limites” do governo Federal. As Residências Multiprofissionais instalaram-se neste rico ambiente de práticas para desenvolver suas atividades. A pesquisa realizada tem desenho transversal e abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 15 profissionais de saúde (Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais), que atuam como preceptores na Unidade. Para a coleta de dados eles foram inseridos em Grupos Focais mediados pelo pesquisador. Foram realizados quatro grupos constituídos por no mínimo três e no máximo cinco profissionais de saúde. Os funcionários foram divididos por turno de trabalho e distribuídos aleatoriamente entre os grupos. Neles, foram estimulados pelo mediador a falar sobre suas prática e conhecimentos em relação a atividade de preceptoria. Os dados obtidos foram analisados através da Técnica de Análise do Discurso (MINAYO, 2010). Também foram analisados os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UEPA para verificar se suas diretrizes e componentes curriculares promovem a integração entre o ensino e o serviço, além de entrevistas com os coordenadores dos cursos e com os coordenadores técnicos da Unidade de Saúde. **Resultados/Discussão:** Os

profissionais de saúde da UEAFTO atuam como preceptores nas Residências Multiprofissionais, que utilizam o espaço como área de prática profissional. Atuam também, recebendo em seu espaço de trabalho os estudantes de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia da UEPA. Os dados obtidos apontaram alguns fatores que dificultam a realização de suas funções de Preceptoria, sendo os mais constantemente relatados: a ausência de uma política de capacitação para a preceptoria, a desarticulação entre as coordenações dos cursos de graduação e das Residências com as coordenações técnicas da unidade de saúde, bem como entre os tutores e preceptores. A relação entre o ensino e a assistência fica prejudicada por estes fatores, havendo dificuldade e insegurança nos profissionais da assistência em atuar como preceptores. Há uma carência de elementos legais que amparem a atividade de preceptoria na instituição. Os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação que estão diretamente ligados à unidade não preveem que a atividade de preceptoria seja exercida pelos profissionais da assistência. A pesquisa demonstrou o que já vem sendo relatado por outros pesquisadores, que existe a necessidade de ampliar os investimentos em formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de garantir maior autonomia aos profissionais e ampliar os espaços de construção coletiva dentro dos serviços de saúde (SALVADOR et al., 2011) **Conclusão:** A Preceptoria já é uma realidade nas unidades de saúde, principalmente com o advento das Residências Multiprofissionais. Implementar nas instituições os pré-requisitos necessários para que esta atividade seja exercida em toda a sua potencialidade, integrar as ações de ensino e assistência através de espaços comuns de planejamento, bem como capacitar os preceptores deve ser trabalhado como um dos principais objetivos da gestão das unidades de saúde que trabalham com a formação de novos profissionais da saúde. Institucionalizar a Preceptoria através de alterações nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação, no Plano de Carreira dos profissionais de saúde e na legislação vigente deve ser trabalhado para constituir-se como uma meta de todos os atores envolvidos na atividade de preceptoria: gestores, estudantes de saúde, residentes, tutores e preceptores.

Palavras-chave: Ensino; Preceptoria; Educação em Saúde.

Referências:

BOTTI, S. H.; REGO, S. *Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?* **Rev. bras. educ. méd.**, v. 32, n. 2, p. 363-373, 2008.

SEVERO, S. B.; SEMINOTTI, N. *Integralidade e transdisciplinariedade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva.* **Ciênc. saúde coletiva.**, v.15, supl. 1, p. 1685-1698, 2010.

BORGES, F. T. et al. *Escolas técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa.* **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 17, n. 4, p. 977-87, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SALVADOR, A. et al. *Construindo a Multiprofissionalidade: um Olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.* **Rev. bras. ciênc. Saúde.**, v. 15 n. 3. p. 329-38, 2011.